

José Leopoldo Ferreira Antunes<sup>I</sup>

Angelo Giuseppe Roncalli<sup>II</sup>

Paulo Capel Narvai<sup>II</sup>

## Editorial

A importância da informação para a implantação e desenvolvimento de políticas públicas de saúde é certamente um consenso entre técnicos, administradores, pesquisadores e gestores. Sem a leitura precisa e abrangente da realidade epidemiológica do território, não há como planejar adequadamente nem avaliar as ações implementadas. Além disso, a boa informação produzida para esse fim deve ser ágil no sentido de captar diferenças em curto período e ser capaz de produzir uma série histórica que permita avaliar tendências nos agravos à saúde e seus fatores condicionantes.

De modo geral, produz-se informação cotidianamente nos serviços de saúde a partir das estratégias de vigilância, particularmente na atenção primária, bem como a partir dos registros rotineiros da assistência ambulatorial e hospitalar. Aliadas a esse modo orgânico de produzir informação, as pesquisas epidemiológicas preenchem lacunas importantes, gerando indicadores fora do alcance dos sistemas tradicionais de informação em saúde. Historicamente, as pesquisas epidemiológicas têm feito parte de um componente menor no conjunto de informações produzidas pelos serviços, mas essa realidade vem mudando nos últimos anos. Importantes experiências têm sido conduzidas recentemente no âmbito do Ministério da Saúde, fazendo com que haja um crescente aperfeiçoamento das técnicas de pesquisa envolvendo trabalhos de campo, gerando, por um lado, um expertise cada vez mais reconhecido internacionalmente e, por outro, um conjunto de subsídios para uma melhor compreensão das doenças e agravos em sua expressão coletiva.

No campo da saúde bucal, os levantamentos epidemiológicos, principalmente relativos à situação de cárie dentária, têm uma longa história desde os anos 1950, nos primórdios da Odontologia Sanitária. Em termos nacionais, os grandes marcos se deram nos levantamentos epidemiológicos de 1986 e 1996 e as duas edições, de 2003 e 2010, do Projeto SBBrazil – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Tais iniciativas foram fundamentais para consolidar o eixo da produção de dados primários das estratégias de vigilância em saúde da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB).

Os resultados preliminares do SBBrazil 2010 foram anunciados em dezembro de 2010 e seu relatório final se encontra disponível para consulta na página da Coordenação Geral de Saúde Bucal do Ministério da Saúde.<sup>a</sup> Embora saibamos que os relatórios descritivos trazem informações extremamente relevantes para a compreensão da distribuição das doenças bucais na população brasileira, esforços analíticos adicionais se tornam necessários para ampliar o conhecimento sobre a gênese dessas doenças, bem como seus fatores condicionantes.

Este suplemento especial da Revista de Saúde Pública destina-se a registrar esse esforço. Diversos pesquisadores da área de Epidemiologia e Saúde Bucal Coletiva do País se debruçaram sobre o banco de dados do SBBrazil para explorar suas potencialidades e detalhar aspectos relevantes que fornecerão subsídios indispensáveis para a implementação das políticas públicas de saúde bucal e para a consolidação da PNSB.

<sup>I</sup> Editor Científico do Suplemento

<sup>II</sup> Editor Associado do Suplemento

Estão contempladas análises aprofundadas sobre os principais agravos pesquisados, verificando efeitos de diferentes contextos e analisando tendências temporais. A cárie dentária, sem dúvida o agravo bucal mais prevalente, está presente em cinco artigos que analisam as tendências em adultos desde 1986, os determinantes individuais e contextuais em diferentes grupos etários, a cárie radicular e as sequelas mutiladoras como as perdas dentárias. A doença periodontal é analisada do ponto de vista das desigualdades sociais em uma abordagem multinível e a fluorose e as oclusopatias são objeto de dois artigos cada. Estão ainda incluídas análises sobre indicadores de autopercepção de saúde bucal e de acesso a serviços odontológicos. Com relação às características mais gerais dos inquéritos, a política de vigilância em saúde bucal no Brasil é também objeto de análise e o SBBrasil é avaliado com relação à sua contribuição aos modelos de gestão e aos seus aspectos éticos. Considerações metodológicas estão também incluídas, com o detalhamento do processo de ponderação e efeitos do delineamento, além de uma proposta para lidar com escalas de renda em inquéritos.

Esperamos, portanto, que este suplemento seja uma referência importante no campo da Epidemiologia e da Saúde Bucal Coletiva e que as informações disponibilizadas aqui sejam objeto de debate e plenamente apropriadas pelos pesquisadores da área e pelos serviços de saúde em todo o País.